



# Desmistificando relatos de experiência: impactos na extensão universitária e na formação de estudantes

Mariane Ferrari Macabu<sup>1</sup>; Thereza Christina de Almeida Rosso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Bolsista PROATEC, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

\*Autor correspondente: mariane.ferrari@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho analisa a relevância da publicação de relatos de experiência em periódicos científicos, especialmente nos extensionistas. Na revista *Interagir: pensando a extensão*, tal tipo de manuscrito é valorizado por documentar atividades realizadas por discentes junto a orientadores doutores, pois tal vivência permite desenvolver trabalho em equipe, familiarizar-se com o rigor técnico-científico, reflexão crítica, referências teóricas, escrita acadêmica etc., o que impacta diretamente na formação profissional do estudante. A metodologia é qualitativa e descritiva, baseada na experiência da equipe editorial da revista *Interagir: pensando a extensão*. Conclui-se que os relatos de experiência contribuem para a sistematização de práticas extensionistas, possibilitando a disseminação de conhecimentos e resultados que beneficiam tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

**Palavras-chave:** relatos de experiência; periódicos científicos; extensão universitária.

## Demystifying experience reports: impacts on university extension and student training

**Abstract:** This work analyzes the relevance of publishing experience reports in scientific journals, especially in extension journals. In the journal *Interagir: pensando a extensão*, this type of manuscript is valued for documenting activities carried out by students with doctoral advisors, as this experience allows for teamwork development, familiarization with scientific and technical rigor, critical reflection, theoretical references, academic writing, etc., which directly impacts the student's professional career. The methodology is qualitative and descriptive, based on the experience of the editorial team of the journal *Interagir: pensando a extensão*. The conclusion is that experience reports contribute to the systematization of extension practices, enabling the dissemination of knowledge and results that benefit both the academic community and society at large.

**Keywords:** experience reports; scientific journals; university extension.

## Desmitificando los relatos de experiencias: impactos en la extensión universitaria y la formación estudiantil

**Resumen:** Este trabajo analiza la relevancia de publicar informes de experiencias en revistas científicas, especialmente en revistas de extensión. En la revista *Interagir: pensando a extensión*, este tipo de manuscrito es valorado por documentar las actividades realizadas por estudiantes con asesores doctorales, ya que dicha experiencia permite el desarrollo del trabajo en equipo, la familiarización con el rigor técnico-científico, la reflexión crítica, las referencias teóricas, la escritura académica, etc., lo que impacta directamente en el desarrollo profesional del estudiante. La metodología es cualitativa y descriptiva, basada en la experiencia del equipo editorial de la revista *Interagir: pensando a extensión*. Concluimos que los relatos de experiencia contribuyen a la sistematización de las prácticas de extensión, posibilitando la difusión de conocimientos y resultados que benefician tanto a la comunidad académica como a la sociedad en general.

**Palabras clave:** informes de experiencias; revistas científicas; extensión universitaria.



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2025.298>

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

## 1 Introdução

Este trabalho visa à análise da importância da publicação de relatos de experiência, ou relatos de caso<sup>1</sup>, em periódicos científicos, especialmente naqueles voltados à extensão universitária. Na revista *Interagir: pensando a extensão*, periódico extensionista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), os relatos de experiência são valorizados e publicados com frequência por demonstrarem os trabalhos realizados pelos discentes junto aos seus orientadores doutores, principalmente os discentes graduandos, em sua trajetória acadêmica.

Por definição, o relato de experiência

[...] é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 72) acreditam que:

O conhecimento científico, advindo dos RE, beneficia o meio acadêmico e a sociedade, por contribuir na melhoria de intervenções e possibilitar o usufruto de futuras propostas de trabalho, respectivamente.

A partir dessa constatação, os autores mencionam a relação dos relatos de experiência com benefícios para os discentes e a sociedade em geral. Dessa forma, os autores supracitados corroboram o entendimento da equipe editorial da revista *Interagir: pensando a extensão* de que a produção e a publicação de relatos de experiência contribuem significativamente para a formação profissional do discente, que tem a oportunidade de trabalhar em equipe junto aos colegas e ao orientador doutor. Durante a produção, tem-se contato com o rigor técnico-científico, reflexão crítica, conceitos, referências teóricas, escrita acadêmica etc., o que acrescenta qualidade ao estudo, possibilitando a publicação de um material pronto para realizar contribuições à comunidade acadêmica e à sociedade.

## 2 Metodologia

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e descritiva, baseada na experiência da equipe editorial da revista *Interagir: pensando a extensão*, da UERJ.

---

<sup>1</sup> Apesar de vários estudos e periódicos adotarem a nomenclatura “relatos de caso”, aqui, optou-se por manter a nomenclatura “relatos de experiência” por corresponder à forma que a revista *Interagir: pensando a extensão* escolheu classificar esse tipo de manuscrito.

A revista em questão publica relatos de experiência com frequência, atualmente em fluxo contínuo, dentro das seguintes áreas temáticas: a) Comunicação; b) Cultura; c) Direitos Humanos e Justiça; d) Educação; e) Meio Ambiente; f) Saúde; g) Tecnologia e Produção; h) Trabalho.

Na página da revista, na seção Submissões, há a seguinte descrição sobre o relato de experiência:

Textos inéditos, descrevendo e discutindo experiências desenvolvidas nas áreas temáticas da extensão universitária: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Mínimo de dez (10) e máximo de quinze (15) páginas, incluindo os anexos. Os textos devem conter: Título (em português e inglês), Área temática da extensão, Linha da extensão (no mínimo 1 e no máximo 3), Resumo, Palavras-chave, Abstract, Keywords e Lista de Referências (Submissões, c2025).

Dessa forma, a abordagem metodológica supracitada, aliada à vivência da equipe editorial da revista *Interagir: pensando a extensão* em relação à publicação de relatos de experiência, permite compreender a dimensão da relevância dos relatos de experiência para a comunidade acadêmica, assim como para fortalecer as práticas da extensão universitária.

### 3 Resultados e discussão

Neste trabalho, o objetivo geral é realizar uma análise acerca da importância da publicação de relatos de experiência, especialmente em periódicos científicos extensionistas, com base na percepção da equipe editorial da revista *Interagir: pensando a extensão*, que lida com esse tipo de manuscrito diariamente, publicando, em média, ao menos cinco relatos de experiência por edição, investindo a mesma atenção em comparação com os outros tipos de manuscrito publicados na revista, que são: artigos originais, ensaios, entrevistas e resenhas.

Concorda-se com Gontijo, Rocha e Flor (2008, p. 561-562) quando afirmam que há um certo preconceito quanto à publicação de relatos de experiência: “[...] os RC [relatos de caso] podem ter inestimável valor educacional. Apesar dessa popularidade e do inegável valor didático, os RC padecem de certo preconceito junto a renomados periódicos”. Desse modo, entende-se que há uma valorização dos artigos científicos em detrimento dos relatos de experiência.

Para Goldenberg e Baroudi, então editores da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica em 2011,

[...] relatos de caso se enquadram naqueles tipos de estudo com mais baixo nível de evidência [...]. Tanto para o autor como para a revista, a publicação de artigos

originais, mesmo série de casos e revisões sistemáticas, tem importância imensurável, comparativamente à dos relatos de caso (Goldenberg; Baroudi, 2011, não paginado).

Conforme Gontijo, Rocha e Flor (2008), os relatos de experiência, apesar de não apresentarem confirmação quantitativa ou evidência conclusiva, são excelentes para introduzir novidades às áreas de estudo, além de serem um meio de iniciação à redação científica. Sendo assim, os relatos são essenciais para que os discentes, especialmente graduandos, entendam como funciona um periódico científico durante o ato de preparo do manuscrito e processo de avaliação, revisão e publicação, além de realizarem suas primeiras publicações, que podem conduzir, futuramente, a pesquisas mais consistentes.

De acordo com Nogueira *et al.* (2013, p. 43), as diretrizes para a extensão universitária são as seguintes: “interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social”. A partir disso, é possível compreender que a publicação de relatos de experiência contribui significativamente para a comunidade acadêmica, afinal, todos os pesquisadores começam suas carreiras de algum lugar, e o relato de experiência pode ser o início de uma sólida carreira de pesquisador.

Além disso, a exigência de titulação de doutor ou doutorando em vários periódicos renomados afasta pesquisas com potencial produzidas por graduandos/mestrandos sob a supervisão de doutorandos/doutores. Tal frustração pode culminar no distanciamento do estudante em relação ao mundo dos periódicos científicos, fazendo com que seja relativamente comum encontrar manuscritos, incluindo artigos, com escrita precária e sem seguir os padrões científicos normalmente exigidos, mesmo aqueles elaborados por pós-graduados.

## 4 Considerações finais

Ainda que careçam de confirmação quantitativa ou evidência conclusiva, os relatos de experiência são um recurso valioso para introduzir novidades às áreas de estudo, sendo capazes de contribuir para pesquisas promissoras no futuro. Além disso, incentivam o trabalho em equipe, a reflexão crítica, a redação científica e o contato com o lado técnico do universo acadêmico através do orientador e da própria pesquisa para produzir o manuscrito.

A partir do relato de experiência, o discente consegue expressar suas vivências acadêmicas em texto, normalmente trabalhando em equipe e com a supervisão experiente de um orientador doutor, que ajuda com a parte técnica, como a formalidade do texto, as metodologias, curadoria de dados, referências teóricas etc. Isso é de grande valor na construção de uma carreira acadêmica bem-sucedida, estendendo-se

para a pós-graduação, bem como para a profissão escolhida pelo discente. Se este decidir pela docência universitária, certamente tal experiência desde o início da carreira impactará não somente a sua realidade, como a de seus alunos também, que receberão o mesmo tratamento.

Diante disso, a equipe editorial da revista *Interagir: pensando a extensão* defende a relevância da publicação de relatos de experiência para a evolução da ciência em geral, bem como para a consolidação da extensão universitária, beneficiando direta e indiretamente a comunidade acadêmica e a sociedade.

## Contribuição dos autores

Mariane Ferrari Macabu: escrita, conceituação, investigação, análise formal, curadoria de dados, revisão e edição.

Thereza Christina de Almeida Rosso: escrita, conceituação, curadoria de dados, análise formal, metodologia, supervisão, revisão crítica, edição e aprovação final.

## Referências

GOLDENBERG, Dov; BAROUDI, Ricardo. Artigos originais *versus* relatos de caso: hierarquia dos níveis de evidência científica. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 26, 2011. Não paginado. Disponível em: [https://www.rbcpc.org.br/details/853/pt-BR/artigos-originais-versus-relatos-de-caso--hierarquia-dos-niveis-de-evidencia-cientifica?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.rbcpc.org.br/details/853/pt-BR/artigos-originais-versus-relatos-de-caso--hierarquia-dos-niveis-de-evidencia-cientifica?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 21 ago. 2025.

GONTIJO, Bernardo; ROCHA, Débora Millard; FLOR, **Érica Morais**. Relatos de caso: seu papel em um periódico médico. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 83, p. 561-565, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962008000600011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/FNtGD68pf5Bpj4Bxcg4hD7z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 18 set. 2025.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel *et al.* (org.). **Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2013. PDF. Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_extens%C3%A3o\\_livro\\_8.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf). Acesso em: 30 ago. 2025.

SUBMISSÕES. **Interagir**: pensando a extensão, Rio de Janeiro, c2025. Não paginado. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/about/submissions>. Acesso em: 19 ago. 2025.